**APLICAÇÃO DE ESCALAS GERIÁTRICAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: IDENTIFICAR PARA IMPLEMENTAR**

**Autores:** Ana Paula Xavier dos Santos1, Mayara Oliveira de Sousa2, Priscila França de Araújo3.

**Instituições:** 1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe - FVJ. Aracati, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe - FVJ. Aracati, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Docente da Faculdade do Vale do Jaguaribe - FVJ. Aracati, Ceará. Brasil. Orientadora.

**Resumo:** Os idosos variam amplamente nos seus níveis de habilidade funcional. Enquanto uns são membros ativos e envolvidos nas atividades de suas comunidades, outros perdem a capacidade de cuidar de si, são confusos e/ou incapazes de tomar decisões sobre suas necessidades. É devido a essa grande variação na saúde fisiológica, cognitiva e psicossocial, que o cuidado de enfermagem, direcionado a idosos, configura-se como um dos desafios especiais. Objetivou relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na aplicação de escalas geriátricas em idosos participantes de um grupo de convivência. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante as atividades de práticas assistidas da disciplina de Saúde do Adulto e do Idoso I do Curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe, em uma Clínica Escola. As práticas foram durante os meses de abril e junho de 2019. Durante as atividades foram aplicadas duas escalas: a escala de depressão geriátrica na versão curta (EDG-15) e um Mini Exame do Estado Mental (MEEM) para avaliar o desempenho cognitivo em diferentes níveis de escolaridade dos membros do grupo. Com uma escuta acolhedora, observamos e refletimos acerca das experiências de vida dos 10 idosos participantes, bem como, realizamos uma triagem e encaminhamentos para os que necessitavam de uma assistência multiprofissional. As atividades foram de fácil condução e os idosos mostraram-se bastante ativos e participativos, não apresentando dificuldades na aplicação das escalas. Cerca de um terço do grupo apresentou escore ≥ 5 pontos na EDG-15 determinando a presença de sintomas depressivos, muitos desses relacionados a alterações do seu papel na família e/ou nas relações interpessoais. No MEEM observamos resultados positivos, já que a maioria dos idosos atingiu a pontuação de corte. Também identificamos que a grande maioria relatou melhora na disposição depois que passaram a integrar o grupo e acolher as mudanças em suas atividades diárias. Assim, constatamos a importância dos grupos de convivência, pois estes proporcionam aos idosos um envelhecimento mais feliz e saudável, além de buscar interagir e compensar o vazio social, tornando-se um espaço de apoio para a superação das dificuldades e para promoção da qualidade de vida. Enquanto acadêmicos foi extremamente gratificante, pois através dessas vivências foi possível perceber que o enfermeiro necessita de uma visão holística, possibilitando uma assistência humanizada e individualizada, conhecendo e implementando ações que identifiquem precocemente sintomatologias clínicas que repercutirão na qualidade de vida desses idosos.

**Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Assistência de Enfermagem; Saúde do Idoso.